



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

THAÍS PRISCILA CRUZ MARQUES

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA
AO PACIENTE DURANTE SUA HOSPITALIZAÇÃO NA UNIDADE
DE TERAPIA INTENSIVA**

ASSIS-SP

2012

THAÍS PRISCILA CRUZ MARQUES

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA
AO PACIENTE DURANTE SUA HOSPITALIZAÇÃO NA UNIDADE
DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis,
como requisito do Curso de Graduação.

Orientador (a): Claudinéia Aparecida Pereira
Área de Concentração: Enfermagem

ASSIS-SP

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

M357p MARQUES, Thais Priscila Cruz

O Papel do Enfermeiro na assistência humanizada ao paciente durante a hospitalização na unidade de Terapia Intensiva / Thais Priscila Cruz Marques. Assis,2012.

35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem – Fundação Municipal de Ensino Superior de Assis – FEMA

1. Enfermeiro. 2. Humanização. 3. Unidade de Terapia Intensiva

CDD:610.736

Biblioteca/Fema

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO
PACIENTE DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA**

THAIS PRISCILA CRUZ MARQUES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis como requisito do Curso de Graduação. Analisado pela seguinte comissão examinadora.

Orientadora: _____
Claudinéia Aparecida Pereira

Examinador: _____
Rosângela Gonçalves da Silva

**ASSIS-SP
2012**

FOLHA DE APROVAÇÃO

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Orientadora: _____
Claudinéia Aparecida Pereira

Avaliação: _____

Assis _____ de _____ 2012

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus por me fazer acreditar que seria capaz de alcançar meus objetivos.

Aos meus pais Vanisio e Valéria que durante todos esses anos não mediram esforços me apoiando e contribuindo com muito amor carinho incentivo para que mais essa vitória fosse alcançada.

Aos meus avós João e Nelma, que na simplicidade de amar e acreditar nos valores essenciais para, me fizeram acreditar nos meus sonhos e que tudo é possível com perseverança e Fé em Deus.

Em especial a minha professora Claudinéia Ap. Pereira, me fazendo ver como o ato de amar e cuidar é grandioso, e mostrando que nada na vida é fácil, que com muito esforço e dedicação conseguimos conquistar nossos objetivos, para sermos bons no que fazemos, um exemplo!

AGRADECIMENTOS

A Deus, mediante a tantas dificuldades, não me deixando desistir, se cheguei até aqui é por confiar e acreditar nos meus sonhos.

A minha tia Maria Jose, pelo incentivo e todo apoio, nos momentos que eu mais precisei.

A uma amiga em especial Ivanilda Rubira, que sabendo de todas as minhas dificuldades, sempre me incentivou e nunca me deixou parar de acreditar e desistir.

Aos meus amigos de graduação, pelas alegrias, brigas, mas sabemos que tudo isso foi experiências vividas e que de tudo só tiraremos coisas boas, a saudade vai apertar no peito, mas a lembrança ficará eternamente, pois nessa longa caminhada que chega ao fim, não será o fim para nós.

E a todos que contribuíram de alguma forma, para esta conquista, muito obrigada!

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar a tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer a mais bela das artes!

Florence Nightingale

RESUMO

O presente trabalho traz a importância do papel do enfermeiro na prestação de uma assistência humanizada na Unidade de Terapia Intensiva descrevendo através de pesquisa qualitativa, pelo método exploratório – descritivo, o que vem sendo publicado sobre o papel do enfermeiro como educador e facilitador do cuidado, conscientizando sua equipe da necessidade de se humanizar o cuidado, de forma a prestar um atendimento humanizado, acolhedor e uma assistência com qualidade incluindo a família no processo do cuidar sendo isso indispensável no processo de formação do graduando de enfermagem. Cabendo ao enfermeiro se capacitar buscando conhecimento sobre os métodos de como abordar e acolher esses pacientes em estado crítico dentro da Unidade de Terapia Intensiva identificando suas necessidades básicas de saúde para proporcionar uma assistência com dignidade e respeito, melhorando a qualidade de vida.

Humanizar é o cuidar com amor, resgatando o respeito da vida humana sem desconsiderar os fatores sociais, éticos, psicológicos e educacionais, valorizando alguns atributos, sensibilidade, solidariedade e criatividade.

Palavras-chave: Enfermeiro; Humanização; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

This work presents the important role of nurses in providing humanized care in the Intensive Care Unit through describing qualitative research method exploratory - descriptive, which has been published on the role of the nurse as educator and facilitator of care, your staff aware of the need to humanize care in order to provide humanized service, friendly and quality care including family in the care process is so indispensable in the formation process of nursing undergraduate students. Fitting to empower nurses to seeking knowledge about the methods of how to approach and embrace these critical ill patient in the Intensive Care Unit of identifying their basic health need to provide assistance with dignity and respect, improving the quality of life. Humanizing is the care with love, restoring respect for human life without disregarding the social, ethical, psychological and educational, highlighting some attributes, sensitivity, solidarity and creativity.

Keywords: Nurse; Humanization; Intensive Care Unit.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVOS.....	13
OBJETIVO GERAL.....	13
OBJETIVO ESPECÍFICO	13
JUSTIFICATIVA	14
METODOLOGIA.....	15
CAPÍTULO 1 – HUMANIZAÇÃO.....	16
CAPÍTULO 2 – HUMANIZAÇÃO NA UTI.....	22
CAPÍTULO 3 - O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.	30
ELETRÔNICAS.....	30
BIBLIOGRÁFICAS.....	34

INTRODUÇÃO

Giordani (2008), afirma que quando falamos de humanização entramos na questão da conscientização, onde podemos praticar o bom senso e a ética profissional, favorecendo a convivência e resgatando valores humanos, que cada pessoa tem para si e para a sociedade.

De acordo com Carvalho et al (2002), afirma em seu artigo que pacientes internados em UTI, vêem este como um lugar com aspectos negativos, foi onde se teve o incentivo de praticar a humanização neste local, visando um vínculo paciente, família, equipe e tecnologia. Estas pessoas precisam de cuidados essenciais, mas, além disto, precisam de um apoio psicossocial. A importância de se falar em humanização em UTI é, fazer com que os profissionais da área da saúde possam ter uma reflexão sobre humanização dizendo que: “A humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem”.

Siqueira et al (2006), diz que o enfermeiro tem que ter esta visão, conseguir identificar as necessidades tanto do paciente, quanto de sua família antecipadamente, para poder criar o vínculo que é necessário para uma boa relação interpessoal. A importância do humanizar é, sobretudo, ver seu cliente como um ser biopsicossocial, que tudo a sua volta tem que estar relacionado com sua melhora e recuperação, não velo como doença e sim em sua integralidade. Definindo o cuidado emocional ao paciente em UTI, como um cuidado, que requer habilidades de se perceber as necessidades tanto fisiológicas quanto emocionais de cada paciente como prioritárias visando sua melhora, o autor ainda define, “Define o cuidado emocional como habilidade de perceber o imperceptível”.

Rolin et al (2006), afirma que a humanização fortalece vínculos, torna todo aquele contexto de hospital, internação, sofrimento, angústia, medo, estresse, em paciência, diálogos, atuação conjunta e melhorias, para isso a humanização é essencial. A UTI é um local onde, o vínculo é totalmente rompido, pois é um local onde os pacientes, estão em risco de vida, onde a equipe de enfermagem tem que se atentar com aparelhos tecnológicos de ultima geração, trabalhar com prevenção e índices de infecções, e onde o cuidado humanizado torna-se dificultado.

Segundo Carvalho et al (2002), afirma que o cuidado de enfermagem, fica constantemente fragmentado, devido às rotinas da unidade, a própria assistência em si e a preocupação com aparelhos tecnológicos, se esquecendo que este paciente tem sentimentos, tem seus medos e frustrações, e além de tudo uma família que espera ansiosamente que seu ente querido tenha um tratamento de qualidade, que a equipe de enfermagem venha e traga uma palavra de conforto, ou que simplesmente explique um procedimento que será realizado, fazendo com que esta família não fique tão ansiosa e preocupada, e que o paciente tenha uma melhora.

Rolin et al (2006), comenta que, a equipe de enfermagem tem que se sensibilizar, e sentir o que a família tem para nos mostrar e principalmente o paciente, e ter a consciência de que devemos cuidar com mais amor e carinho do ser humano, e cuidar do ser humano não de sua patologia, e fazer o máximo para que este paciente seja entendido em todas as suas dimensões, assim promovendo a alegria de todos que estão aos seus cuidados, aprendendo a nos dar mais tornando se profissionais que luta pelo o cuidado conjunto e humanizado.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A proposta deste trabalho traz como objetivo mostrar o papel do enfermeiro na assistência humanizada ao paciente e sua família durante a hospitalização na unidade de terapia intensiva, aumentando assim o conhecimento e possibilitando aos enfermeiros como contribuir para um melhor acolhimento ao paciente e a família contribuindo para sua melhora.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Contribuir para o conhecimento e a humanização em unidade de terapia intensiva, trazendo qual o principal papel do enfermeiro neste contexto, colaborando para uma boa assistência com qualidade e humanitária proporcionando o vínculo, entre enfermagem, paciente e família.

JUSTIFICATIVA

Portanto o seguinte trabalho visa refletir sobre o papel do enfermeiro na assistência humanizada ao paciente na unidade de terapia intensiva, e quais os métodos a serem adotados para um atendimento com qualidade para o paciente e família baseando-se através de revisão de literatura já realizada sobre este assunto, voltados para essa temática.

Quando humanizamos e acolhemos facilitamos o vínculo paciente e enfermeiro, enfermeiro e família, proporcionando resultados positivos no tratamento que esta sendo realizado facilitando o cuidado e mantendo uma relação conjunta e humana com a família.

Este trabalho traz a proposta de conscientizar e aumentar o conhecimento do enfermeiro, ao que diz respeito a humanizar, trazer o contexto do que é ser humano e como podemos com simples atitude melhorar a qualidade da assistência. E trazer o vínculo paciente e família para dentro do contexto hospitalar e, indo muito mais além e proporcionar que essas atitudes possam ser desenvolvidas dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

O respectivo trabalho traz um estudo de revisão de literatura, onde foram utilizadas as bases de dados online da literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), sites do Google acadêmico, scientific electronic library online (SCIELO). Foi realizada uma busca com as palavras chaves: humanização and enfermagem and UTI, onde foram encontrados nesta primeira busca 25 artigos. Priorizei somente artigos nacionais onde o principal contexto foi humanização em UTI e que obtivessem palavras como o papel do enfermeiro. Os que não entravam no critério mencionado acima foram eliminados, restando apenas 17 artigos, e 05 de revisão literária, onde foi realizado fichamento pra diferenciar as conclusões dos autores.

CAPÍTULO 1
HUMANIZAÇÃO

A partir da década de 90, a humanização começa a fazer parte do vocabulário da saúde, inicialmente levando em consideração a crítica de desumanização da saúde e posteriormente traduzidos em diferentes propostas visando a modificação da assistência a saúde. Ressaltando a dimensão humana, individual e ética do atendimento, com a concepção dos direitos do paciente a saúde. (VAISTSMAN, 2005).

A humanização dos cuidados em saúde pressupõe considerar a essência do ser, o respeito, a individualidade e a necessidade da construção de um espaço concreto nas instituições de saúde que legitime o humano das pessoas envolvidas. PESSINI et al (2006, p.3).

A humanização veio para o âmbito hospitalar para que a pessoa submetida a internação hospitalar que esta diante de tantos problemas e vulnerável a agravantes consiga enfrentar positivamente seus medos e desafios.

Dentro do contexto humanização, o cuidado da equipe de enfermagem, principalmente o enfermeiro tem que compreender o sentido da vida, ter capacidade de entender os medos e as expectativas, esperanças dos outros como a de si mesma.

Os autores ainda afirmam que o dialogo com a família pela equipe de enfermagem, contar de suas experiências vividas, para que essa família possa ter um olhar mais amplo a respeito do que esta passando neste momento, colocando o real estado do paciente aumentando assim o vinculo e fortalecendo o processo de humanização.

E principalmente entender este paciente como ele é, com sua religião, crenças, raça, pois cada um tem sua peculiaridade e tem que ser entendido, fazendo com que o paciente, a família e a equipe de enfermagem sempre estejam em harmonia, e se respeitando, sempre pensando nos valores que cada um tem.

Todos falam de humanização, de ambientes desumanizados, de mais tecnologia, mas esquecemos que cada paciente que está internado tem sua dignidade, sabemos manipular, colocar da cama na maca, da maca para cadeira, sabemos monitorar a respiração, batimentos cardíacos, saturação e, ficamos tão preocupados com o prático e nos esquecemos da alma, da ternura que cada paciente tem e, clama para que os profissionais da saúde saiam um pouco do robótico, do rotineiro e façam com que a UTI seja um local humanizado, mas com uma visão holística, de

que cada ser que está ali tem sua vida, seu lar e que ele não está ali porque quer e sim por uma necessidade e, que deve ser respeitada.

Por isso que a equipe tem que entender o ser humano em sua totalidade, vê-lo como um todo, entender que as diferenças entre seres humanos não está em suas simetrias, nem em suas condições sociais e sim na vivencia que cada um viveu, em cada preocupação que viveu, em cada medo que passou, pois a vida é feita de emoções, medos, inquietações, desejos que cada um projeta para si mesmo.

Falk (2006) et al, relata que nos dias de hoje os fóruns e ministérios ligados a saúde hospitalar, tem se discutido muito sobre humanização, o espaço que eles estão abrindo para esta questão é enorme e muito significativa para a humanização das relações e da assistência.

Com tudo isso nós enfermeiros devemos rever nossos conceitos e ver se as ações que estão sendo realizadas estão sendo humanizadas, e como essas ações estão nas dimensões do ser humano.

Afirma ainda que em 2000 foi implantado a Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que foi implantada como objetivo de melhorar os serviços prestados, melhorar a qualidade do atendimento, melhorar os serviços prestados, melhorar as relações entre instituição com profissionais, usuários e profissionais e toda a comunidade em si com o hospital, buscando sempre o conceito de atendimento humanizado, criando assim um vinculo e melhorando a qualidade do serviço prestado.

GIORDANI (2001), relata que hoje devemos pensar muito no que vamos ensinar as futuras gerações, pois o mundo esta mais hipócrita e preconceituoso, tornando-nos “menores”, como cidadãos, e principalmente como profissionais de saúde.

Tendo em vista que as pessoas se importem mais no que tem do que no que são realmente.

A autora ainda afirma que nos tempos atuais a prática da solidariedade, ou inexistente ou esta escondida, dando o exemplo do enfermeiro que tem se embrutecido e não tendo um olhar holístico e humano para seu próximo pensando só no eu.

Ela fala também que esse ato de solidariedade tem que ser um tema bastante abordado, pois é ótimo na conscientização da humanização, ética e valores da enfermagem.

Para que o enfermeiro possa desenvolver suas necessidades adequadamente, ele tem que estar em equilíbrio com seu corpo, mente e espírito, para que assim possa passar estabilidade para seu paciente.

A área da saúde sofre desgastes, pelo motivo de como a população é tratada por enfermeiros, e grande tem sido as reclamações dos usuários e da população em geral.

O ministério da saúde propôs uma política nacional de humanização o humaniza sus que preconiza que a humanização foi uma proposta para melhorar a qualidade da assistência ao paciente e as relações de trabalho na equipe de saúde .

KNOBEL (2006) relata que quando falamos de humanização devemos nos atentar em todos os aspectos que englobam o paciente, referentes a sua família, sua cultura, e aspectos sociais. Tratando este paciente como um todo, o respeitando em suas decisões, seus valores e esperança. Ressaltando também que a UTI é um lugar que passa um determinado medo para paciente e família, ocasionando algumas alterações psicológicas e emocionais no paciente e na família e, é por estas circunstâncias que se teve a necessidade de aproximação entre equipe de enfermagem e família, e não só manter o contato pelos aparelhos.

Um paciente em UTI merece um pouco mais de atenção e cuidado, pois suas necessidades básicas estão alteradas, e é uma situação que não é esperada por ele e nem pela sua família, isso é uma causa estressante para vivência de ambas as partes. Os Pacientes hospitalizados em UTI sentem dores, fazem uso de sondas, tubos, sendo esse totalmente dependente da enfermagem, onde o enfermeiro deve atuar de maneira que possibilite o máximo de conforto e bem estar para esse paciente.

O autor afirma que os enfermeiros devem sempre fazer o elo entre paciente, família identificando suas necessidades em saber escutar, compreender o paciente em todos os sentidos e assim identificar os fatores estressores para que dessa forma se sinta acolhido, melhorando as condições de saúde durante o período de internação. O Enfermeiro deve sempre estar preparado para determinadas situações que podem ocorrer dentro de uma UTI.

“Uma assistência ativa e integral aos pacientes cujas doenças não respondem mais ao tratamento curativo. Seu principal objetivo a é garantia de melhor qualidade de vida tanto para o paciente como para seus familiares, garantindo a assistência física, emocional e espiritual” Knobel (2009, p.41).

Caetano (2007) afirma que estamos vivenciando imensas mudanças na tecnologia na parte dos procedimentos terapêuticos e diagnósticos. O ainda define que a UTI é um local onde se precisa de equipamentos tecnológicos de ultima geração, para melhor atender as necessidades dos pacientes, mais sem se esquecer ainda de atendimento de enfermagem qualificados e ininterruptos para o paciente crítico que precisa de cuidados a todo momento.

O autor ainda aponta que precisamos de análise crítica e reflexiva para que possamos refletir sobre nossas ações no cotidiano, dentro do hospital e capacitar a equipe de enfermagem sobre assuntos teóricos voltados para a questão humanitária, resgatando a humanidade e refletir sobre o ser humano, visto que os recursos tecnológicos crescem a cada dia mais, mas devemos nos lembrar sempre que a maquina jamais substituirá a essência humana.

Diante disto o enfermeiro tem um papel essencial dentro da UTI's, sendo ele o cuidado. Porém isto não significa que mantemos a vida, quer dizer que somos capacitados para diagnosticar problemas, trata-los, e fazer com que a estadia do paciente na UTI seja humanizada, garantindo o seu bem estar neste período.

Para humanizarmos, primeiramente devemos saber o que é ser humano, e nos atentarmos que para isso devemos começar a olhar para a nossa própria vida, nossa equipe e conseqüentemente os nossos pacientes.

O papel do enfermeiro na UTI é tão importante tanto na questão teórica e prática, mas temos que reconhecer que não devemos manifestar ações negativas dentro do hospital, trazendo problema de casa, pois precisamos estar íntegros para uma humanização adequada, sempre visando o bem estar do seu paciente.

Humanizar não é técnica ou artifício, mas, sim, um processo vivencial a permear toda atividade dos profissionais no intuito de realizar e oferecer o melhor tratamento ao ser humano, dentro das circunstancias peculiares vividas em cada momento do hospital. GOMES, 1998 apud Caetano, 2007.

Porém nos últimos anos o termo ou a palavra humanização na Unidade de Terapia Intensiva é um grande debate apontado pelos profissionais de saúde que estão

preocupados em prestar uma assistência com qualidade. Afirmando o autor que incluindo os familiares no processo do cuidar possa influenciar no processo de cura melhorando até mesmo seu quadro clínico e reabilitação.

O principal papel dos enfermeiros que trabalham na UTI é o cuidado. Porém isto não significa que mantemos a vida, quer dizer que somos capacitados para diagnosticar problemas, trata-los, e fazer com que a estadia do paciente na UTI seja humanizada, garantindo o bem estar neste período. Para humanizarmos, primeiramente devemos saber o que é ser humano, e nos atentarmos que para isso deve-se começar a olhar para a nossa própria vida, nossa equipe e conseqüentemente dos nossos pacientes. A presença do enfermeiro na UTI é tão importante quanto da questão teórica e quanto da prática, mas temos que reconhecer que não devemos manifestar ações negativas dentro do hospital, trazendo problema de casa, pois precisamos estar íntegros para uma humanização adequada, sempre visando o bem estar do seu paciente.

Segundo Silva, questiona-se sobre qual o significado do verdadeiro trabalho em enfermagem. Nos últimos anos, a área da saúde evoluiu muito na questão prática e teórica, na questão de diagnósticos e é nas relações diárias que conseguimos refletir sobre o que é humanização.

Relata-se que, para uma humanização constante e eficaz os enfermeiros precisam ter duas qualidades, a atenção e a intenção.

A atenção energiza, fortalece, onde colocamos atenção aumenta a energia da situação e, é a nossa atenção que transforma, organiza, que permite que façamos escolhas diante das situações e pessoas. (SILVA)

Afirmam ainda que a prática da humanização não deve ser confundida como um simples ato de adoção de várias medidas, que tem como o objetivo solucionar problemas.

Quando um enfermeiro de UTI tem a opinião pelo cuidado e não pela cura, ou seja, ele não se tornará dependente da tecnologia e sim a usará a seu favor, usará para o bem estar de seus pacientes.

CAPÍTULO 2
HUMANIZAÇÃO NA UTI

Barlem et al. 2008 afirma que pacientes internados em UTI encontra-se com graves riscos orgânicos, este paciente devem ser monitorado a todo momento, com aparelhos tecnológicos avançados, e enfermeiros capacitados para atender essas necessidades, sempre visando o bem estar e a qualidade de vida do paciente. Esses tratamentos intensivos que são realizados nas UTI's, fazem com que o contato da equipe de enfermagem com seu paciente seja menos afetivo, sendo esta atenção voltada para as necessidades patológicas desse paciente, onde a equipe de enfermagem vê a doença e não o paciente como um todo, esquece que por trás de tudo isso tem uma família, que muitas vezes não está preparada para lidar com a condição de saúde/doença que está acometendo seu ente. A enfermagem tem que saber lidar com as diferenças, aspectos sociais e espirituais, visando sempre o cuidado terapêutico utilizando dos seus sentimentos e sensibilidade observando sempre sua família e sua relação com ela. Então surge a questão da comunicação, o quanto ela é importante nos vários aspectos que a enfermagem atua, como que vamos tornar efetiva essa comunicação, o enfermeiro tem um papel importantíssimo na questão da comunicação, se falando de UTI, é o ponto primordial na questão de relações com familiares, e principalmente com pacientes que sempre nos enviam mensagem e cabe somente a nós enfermeiros desvendá-lo e atendê-los para que sua melhora seja de uma maneira humanizada e efetiva. O autor enfatiza que, na UTI devido a vários estímulos externos e ambientais, isto acaba interferindo na saúde do paciente e em sua recuperação, como: sons ambientes, alarmes, gemidos, gritos, ambientes hostis e temperatura modificada, são os estímulos que interferem na recuperação, é aí que a enfermagem entra para minimizar este impacto e estabelecer um vínculo com a família tornando assim um ambiente mais harmonioso para ambos.

Martins et al.2010, relata sobre a importância do profissional da área da saúde , saber lidar com as situações do dia a dia, e principalmente que saibam lidar com as tecnologias que são encontradas dentro de uma unidade de terapia intensiva. Estar capacitada a ver seu paciente como um todo, o biopsicossocial, respeitando sua cultura, seu social, sua família, e voltar à assistência para cada paciente respeitando suas necessidades.

Há necessidades de ações inovadoras que expressem a carência da humanização dos nossos hospitais e que envolvam, não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e sociais do doente, pois o indivíduo recupera-se melhor estando em um ambiente agradável, onde se sinta valorizado e bem cuidado PINTO, 2008 apud, Martins 2010.

Os autores ainda afirmam que na parte da enfermagem vem se buscando muito sobre o entendimento das altas complexidades dentro das unidades de terapia intensiva, pretendendo assim melhorar a qualidade assistencial. Fazendo com que o paciente se sinta seguro e confiante pra se expressar em relação a sua recuperação, tudo isto se atentando a comunicação que é de suma importância dentro das unidades de terapia intensiva, pois, é com ela onde tudo começa, é com ela que se dá o primeiro passo para a humanização. Mas além desses aspectos que são importantíssimos na recuperação do paciente, não devemos nos esquecer da tecnologia, que a cada ano que passa ela vem com evoluções cada vez mais evidentes para que a recuperação seja de forma eficaz, outro ponto principal dentro de uma UTI é a qualificação dessa equipe de enfermagem para que possam lidar com essa tecnologia de forma que possa trazer bem estar para seu paciente.

Silveira et al. 2005, diz que quando temos a necessidade de internar uma pessoa de nossa família, já se fica apreensivo pois sabemos que não é uma coisa boa ser internado, agora imagine saber que esta pessoa vai ser internada em uma UTI, certamente ficamos estressados e confusos, devido ao medo, e também não saber sobre o que se passa dentro de uma UTI.

Entendemos como fundamental, em um processo de internação, o compromisso emocional dos profissionais com aqueles que requerem ajuda, reconhecendo e considerando relevantes suas manifestações de sofrimento, medo, angústia, desespero, entre outros sentimentos. SILVEIRA, 2005.

Em uma UTI os pacientes necessitam de procedimentos e intervenções assistenciais rápidas, pois, sua situação é crítica e sua vida esta comprometida. Diante estas situações o contato com os familiares fica difícil tornando assim a UTI como um ambiente frio e desumano, a humanização veio para facilitar tanto a vida dos profissionais de saúde quanto a do paciente e seus familiares, pois, se criarmos um vínculo com esta família assim que o paciente é internado, podemos proporcionar

para eles uma atenção necessária, uma oportunidade de falarem quais suas preocupações e de esclarecer dúvidas que geralmente eles tem e muitas. Esse modo de interagir com a família torna o cuidado prestado, eficaz e assim a humanização nas UTI s se torna eficientes e prestativas, melhorando a qualidade de vida de seu paciente, a relação com a família e o bem estar de todos que trabalham ali.

CAPÍTULO 3
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO

Beccaria et al.2008, afirma que quando falamos de saúde e cuidado sempre devemos enfatizar o papel do enfermeiro, e a humanização. Devemos nos perguntar sobre o que é realmente humanizar, o que é tornar-se humano, hoje em dia a maioria dos profissionais de saúde fala sobre humanização, mas será que eles realmente sabem o significado de humanizar, e se realmente praticam este ato no seu dia a dia. Ser humano é resgatar as qualidades, alegrias, sentimentos, amor, paz, felicidade, saudade e diversos outros tipos de sentimentos dos corações e principalmente da alma das pessoas, respeitando a individualidade e a peculiaridade de cada individuo, que esta sobre seus cuidados.

É ter capacidade de ser frágil, de chorar, de ser vulnerável, porem ter vigor, lutar, resistir, compreender e observar a complexa relação entre corpo, mente e espirito. SILVA 2000, HUDAK 1997, apud Beccaria 2008.

Segundo o COREN 2007/2008, relata que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), traz como resolução 311/2007, que, o enfermeiro em sua atividade, tem o dever de prestar esclarecimentos tanto para família e para pacientes sobre intercorrências e riscos que acometem aos usuários se falando de assistência de enfermagem. Mas devemos saber sobre o tipo de orientação de vamos passar aos nossos usuários, porque se falamos pouco eles vão achar que estamos escondendo algo dele e se falarmos demais eles ficarão assustados com tanta informação, temos que ter objetividade e clareza no que falamos, de uma maneira simples para que todos possam entender.

A razão para que a enfermagem exista é o cuidado, é o amor pelo próximo, é a fé, porque sem cuidados, sem pessoas, sem problemas relacionados à saúde e ao social, não existiria a enfermagem, por isso que temos que ser o elemento principal, para tornar a humanização a essência de nossas vidas, como: cuidando, se comunicando, humanizando, e criando o elo principal para a recuperação do paciente que é a interação entre família, paciente e enfermagem. (ZACARIAS et al, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, o enfermeiro, tem que saber lidar com as diferenças humanas, estar preparado para ensinar e aprender, visar sempre seu bem estar, pois, com o corpo e mente sã, o trabalho se torna agradável, a disposição é maior, isso faz com que sua equipe trabalhe melhor, tenha uma harmonia de saber só pelo o olhar o que os outros estão pensando, é ter esta sensibilidade, de tirar somente coisas boas da vida e passar somente coisas boas.

Estar em sincronia com o meio em que trabalha, buscando aprender novos conhecimentos, e passar para sua equipe que aparelhos tecnológicos, são extremamente importantes nos tempos de hoje e necessário, pois, as doenças são cada vez mais resistentes. É saber o que acontece dentro de uma UTI desde quando é introduzido um medicamento, até ao uso do aparelho mais complicado.

É entender que o papel do enfermeiro, é fazer com que este paciente se sinta acolhido, que sua família se sinta acolhida, é trazer para dentro das UTI s esse elo, pois ajuda na melhora do paciente e acalma os corações aflitos dos familiares, é gostar do que faz.

Sem perder o foco que é importante a assistência humanizada, trazendo o papel do cuidador, do cuidar, e sempre tendo um olhar holístico de que o paciente é um conjunto de sensações e emoções, que precisam ser ouvidas e atendidas de uma certa forma. É humanizar este paciente fazendo com que sua estadia neste local seja agradável e que ele se sinta acolhido por todos.

REFERÊNCIAS

ELETRÔNICAS

BARLEM, E. L. D. et al. Comunicação como instrumento de humanização do cuidado de enfermagem: experiências em unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufq.br/revista>. Acesso em: 02/04/2012.

BECCARIA, L.M. et al. **Visita em unidades de terapia intensiva**: concepção dos familiares quanto à humanização do atendimento. **Arq. Ciênc. Saúde** 2008 abr/jun; 15(2): 65-9. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=516796&indexSearch=ID>. Acesso em: 13/09/2012.

BRASIL – Ministério da Saúde - FILHO, S. B. S. et al. **A política nacional de humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde**. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832009000500012&script=sci_arttext. Acesso em: 08/09/2012.

_____ - Ministério da Saúde – Política Nacional de Humanização – **Humaniza SUS**. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília; 2004. Disponível em: www.saude.gov.br/humanizasus. Acesso em: 15/09/2012.

CAETANO, J. A. et al. **Cuidado humanizado em terapia intensiva**: um estudo reflexivo. Esc. Anna Nery. **Rev. Enferm.** Jun/2007. <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a22.pdf>. Acesso em: 30/08/2012.

CARDOSO, M. N. S. et al. Desafios e estratégias das enfermeiras na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Rene**. Fortaleza, Vol. 11, n 4, out/dez 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 27/02/2012.

CARVALHO, S. V. et al. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "Muito falado e pouco vivido". **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Vol. 10, n.2, Mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 27/02/2012.

COSTA, R. et al. Percepção da equipe de saúde sobre a família na uti neonatal: resistências aos novos saberes. **Revista de Enfermagem**. UERI: Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 27/02/2012.

MARTINS, W. N; RIBEIRO, V. S. **Humanização da assistência hospitalar em enfermagem na unidade de terapia intensiva**. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:N3apsl4qA8UJ:florenceemrevista.florence.edu.br/images/stories/artigos/edicao3/humanizacao.pdf+Humaniza%C3%A7%C3%A3o+da+assist%C3%Aancia+hospitalar+em+enfermagem+na+unidade+de+terapia+intensiva+WILANDSON+NEPONUCENO+MARTINS&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESgenXofStIJ3HLdN_q4ZJpogyYpmuM4pq01n7gaO1d9P0szsUVjsVpGaE95G_ehusEsVXMkcGEApOZ16hL9fhL70SiMvRo_cCWm6R6D5z9y78YR1ehLaGU3u-Wwwlz31EAlds-j&sig=AHIEtbQmVAEOkHEIq2_3P8_UJATaQoM9xg. São Luís - MA, 2011. Acesso em: 25/08/2012.

OLIVEIRA, R. et al. Princípios da integralidade numa UTI pública: espaço e relações entre profissionais de saúde e usuários. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufq.br/revista>. Acesso em: 02/04/2012.

ROLIN, K. M. C. et al. O discurso e a prática do cuidado ao recém-nascido de risco: refletindo sobre a atenção humanizada. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Vol. 14, n. 1, Jan./Feb. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 27/02/2012.

SILVA, M. J. P. Humanização dos atendimentos hospitalares. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:j0IMVljA8Q8J:www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-2/editorial.PDF+A+aten%C3%A7%C3%A3o+energiza,+fortalece,+onde+colocamos+aten%C3%A7%C3%A3o+aumenta+a+energia+da+situa%C3%A7%C3%A3o+e,+%C

[3%A9+a+nossa+aten%C3%A7%C3%A3o+que+transforma,+organiza,+que+permite+que+fa%C3%A7amos+escolhas+diantedas+situa%C3%A7%C3%B5es+e+pessoas&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEsGReFfLAC58HSVndKQ7EMe3DQGdcmCk3ZJYofCOkpnop8io_4FdKSN-Xj3L-vDQmt_xUdvkqJzYPef1z0cSPKfZvJ3ILNX3I-CmdRaCT63z_iXhzW10nOUIatnxb03Eft5Sp7IX&sig=AHIEtbThsQBhoBqYUHB9qkTj9_e3faN3zw](http://www.scielo.br/br&pid=bl&srcid=ADGEEsGReFfLAC58HSVndKQ7EMe3DQGdcmCk3ZJYofCOkpnop8io_4FdKSN-Xj3L-vDQmt_xUdvkqJzYPef1z0cSPKfZvJ3ILNX3I-CmdRaCT63z_iXhzW10nOUIatnxb03Eft5Sp7IX&sig=AHIEtbThsQBhoBqYUHB9qkTj9_e3faN3zw). Acesso em 12/06/2012.

SILVEIRA, R. S. et al. **Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com a família de pacientes internados na UTI**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 22/08/2012.

SIQUEIRA, A.B. et al. Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais associados à qualidade da assistência. **Arq. Med. ABC**. Nov. 2006. Disponível em: <http://fmabc.br/admin/files/revistas/31amabc73.pdf>. Acesso em: 27/02/2012

VARGAS, D; BRAGA, A. L. **O enfermeiro de unidade de tratamento intensivo: refletindo sobre seu papel**. Disponível em: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:69v4fX48DuYJ:www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010093459.pdf+O+enfermeiro+de+unidade+de+tratamento+intensivo:+refletindo+sobre+seu+papel.&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShdCa-AcVei2GJ9n6jbJYTUk00jYs2hkL_y8iZ2uXRm78wu4VbFmLNtSwvW7_q6h8qKh6o9c_hMftHj1ckk6NW5WRK3Lxr5U94ctahflsYIMgdzQr2k4BHphT24BNNqMw6OaM7-6&sig=AHIEtbTPIQwcJA8sKSI-lgZhyvbu6gdhZA. Acesso em: 23/06/2012.

VAITSMAN J; ANDRADE, G. R. B. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, vol.10 nº.3 Rio de Janeiro Julho/Setembro, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-81232005000300017&script=sci_arttext. Acesso em: 15/08/2012.

ZACARIAS, C. C. et al. Implantação de tecnologias de cuidado em unidade de terapia intensiva aos usuários e seus familiares. **Cienc. Cuid. Saúde** Abr/Jun; 8(2): 161-168. Rio Grande do Sul, 2009. <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8194>. Acesso em: 14/05/2012.

BIBLIOGRÁFICA

GIORDANI, A. T. **Humanização da saúde e cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva (Enfermagem)**. São Paulo: Atheneu, 2006.

PESSINI, L; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2006.

Silva, M. J. P. **Qual o tempo do cuidado?** – Humanizando os cuidados em enfermagem. São Paulo: Loyola, 2004.

Waldow, V. R. **Cuidar expressão humanizada da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.